

11 de fevereiro de 1889.

Caríssimo Cruz.

Foi no domingo, 10, à noite, que recebi a tua carta de 4. Volvia de um passeio à Praia de Fôra, do Garcia, ~~em~~ um recanto beira-mar sosegado e feliz, onde, sentado sobre as pedras, eu, Robinson abandonado, meditara longas horas a Natureza e o Mundo, e abrira e estendera amplamente, infinitamente, para todos os cantos da terra e do mar os velludos singulares, de ouro e azul nunca vistos, da minha imaginação, velludos em que paira, vive e fluctua eternamente a Lilly com os céus incom-

pararveis dos seus olhos, os fios mus-
sicaes dos seus cabellos d'estrellas e
as auras abertas da sua car-
ne de mocidade e de amor.

Penetrei em casa; e, ali, de
recolhida ao meu quarto, fe-
chadas as communicações, a
janelle aberta para um céo cab-
mo e cinzento, eléctrico e felposo,
que me punha na pelle uma
quentura espinhosa de baeta es-
pessa — estivei-me na cama,
ainda vestido, com o coração
aos saltos, sedento de ouvir da
Lilly, sedento de ouvir da tua

alma, — e abri a tua carta á
chamma clara da spermaceti,
que ardia á minha cabeceira.
Então li, li e li o teu espirito,
n'um encantamento de saudade
e gozo divino, inintermittentemente,
até á madrugada, desviando ape-
nas os olhos para a attração lu-
minosa de uma estrella loura,
que, nas abertas das nuvens — da-
das d'istante a instante — sorria
para mim, curiosa, immacula-
damente, n'uma palpitação,
rondando do Azul os vidros
da minha janelle. Anhe-

lante e nervoso, levantei-me; des-
qui-me; e como do grande func-
cionar do cerebro, a ~~meu~~ a
dispersar por todas as cellulas
a tua carta, me viésse uma
insoleguidão e um esbrasea-
mento apopléctico, ao mes-
mo tempo que, fóra, se le-
vantara um lufar de ventos,
fui á sacada, em pelle, ba-
nhei-me intensamente na
noite. Ohas qual! foquei-
me aos lençóis no mesmo. Fe-
chada a vidraça, a estrella, que
se houvera sumido um momen-
to, reapareceu de novo. E foi

ella, então, que, pesando muito
esplendor sobre os meus olhos,
com a tremura forte da sua
luz embalante e dourada, me
adormeceu serena e deliciosa-
mente, como se eu sentisse
sobre o meu coração a cabeça
amada e fulgurosa da Lilly...
Depois, uma abatida rutilan-
te de sonhos e pedrarias preci-
osas rolou de muito alto
pelo meu peito dormiente...
Tive um acordar feliz; e soube,
como nunca, nessa manhã,
cantar phrases esplendidas á

minha Família, ao Horacio, ~~o~~
~~meu~~ a todos! A noite,
porém, começando a medir,
pela Realidade imutável e
fiel das Causas, o meu destino
e vida, as possibilidades de ven-
tura que me occorrem, a reali-
sacão loucamente desejada da
minha união com ^aLilly - suc-
cumbi, aluí para um canto,
desmantelado e prostrado...

Bailou-me, então, na idéa,
tyrânica e diabólicamente, o
Impossível, o Irrealisavel, a
Morte!... Mas, por um

esforço supremo e brutal da von-
tade, ergui-me mais heroe e
mais homem dessas negruras
de sorte má, limpiado, desen-
nervado e contente, e, como quem
se atira ao ~~mar~~ para lavar
as maguas e a suplidade hu-
mana, voltando n'um
vigor olympico e pagão as-
sombroso, assim eu, meu
amigo, joguei-me ao mar
das esperanças, joguei-me ao
mar do Ideal..... Sinto-
me forte, sinto-me grande.
A Lilly arrasta-me domi-

nadoramente para ahi, para
a lucta, para o fogo... A
affeicão de vocês, — ~~tu~~ tua e ~~do~~
do Oscar — refulgentissima
e profunda; heroica affeicão
de companheiros d'armas do
mesmo valor posto, com
a mesma linha de coração
e espirito, conserta-me a
partir também. E eu vou.
Com o braço forte, o Talento
e a bravagem a me resplan-
descerem no feito, a espa-
da da justiça e do Direito na
mão — preciso demolir, preciso
vencer.... Esperem-me. Eu
vou. Até lá!

Beijos, abraços ao Oscar e ao
Zama-Rosa. Lembranças do
Goracio. Saudações de minha família.
E está-me ao coração, passo - e
as minhas citações do meu. Virgilio Várzea.